



INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS INTERATIVAS E COLABORATIVAS EM REDE

INTERACTIVE AND COLLABORATIVE ARTISTIC INTERVENTIONS IN NETWORK

Andréia Machado Oliveira / UFSM
Hermes Renato Hildebrand / UNICAMP / PUC-SP
Daniel Paz de Araujo / UNICAMP
Tatiana Palma Guerche / UFSM

RESUMO

O presente artigo¹ direciona-se à produção de propostas de intervenções artísticas interativas e colaborativas em arte e tecnologia a fim de ativar o potencial narrativo das comunidades locais invisibilizadas. Nesse sentido, aborda-se as propostas artísticas aircity:arte#ocupaSM/2012, aircity:arte#ocupaSM/2013 e Rede_em_Rede 2015/2017, desenvolvidas em comunidades ferroviárias. Com base no conceito de território em Gilles Deleuze e Felix Guattari e de rede em Bruno Lator, problematiza-se o que constitui uma comunidade a partir de seus elementos humanos e não-humanos. Tais propostas foram realizadas, inicialmente, na Villa Belga, patrimônio cultural de Santa Maria, e, posteriormente, nas cidades de Santiago e São Gabriel, municípios do Rio Grande do Sul, no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE

Arte e Tecnologia, Intervenção Artística, Território, Rede, Narrativas.

ABSTRACT

The present article is directed to the production of proposals of interactive and collaborative artistic interventions in art and technology in order to activate the narrative potential of the invisibilized local communities. In this sense, we address the artistic proposals: aircity: art # occupySM / 2012, aircity: art # occupySM / 2013 and Rede_em_Rede 2015/2017, developed in railway communities. Based on the concept of territory in Gilles Deleuze and Felix Guattari and the network in Bruno Lator, we problematize what constitutes a community from its human and non-human elements. These proposals were initially carried out in Villa Belga, a cultural heritage of Santa Maria, and later in the cities of Santiago and São Gabriel, municipalities of Rio Grande do Sul, Brazil.

KEYWORDS

Art and Technology, Artistic Intervention, Territory; Network, Narratives.

Introdução

As intervenções artísticas interativas aircity:arte#ocupaSM 2012² e 2013³ e Rede_em_Rede 2015 e 2017⁴, foram desenvolvidas em momentos distintos, envolvendo a comunidade da Vila Belga, na cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul/Brasil e buscam problematizar a noção de território a fim de abrir debates sobre suas implicações sociais, políticas, artísticas e tecnológicas. Assim, questionamos sobre como se tecem as relações entre a constituição de um território urbano e informacional e as produções tecnológicas emergentes, e como dinâmicas econômicas, políticas e sociais agem sobre tal território. De acordo com Deleuze e Guattari (1997):

O território seria o efeito da arte [...] Não no sentido em que essas qualidades pertenceriam a um sujeito, mas no sentido em que elas desenham um território que pertencerá ao sujeito que as traz consigo ou que as produz (1997, p. 123).

Os sujeitos estão nos territórios, assim como, os sons, imagens, prédios, caminhos, memórias, informações, enfim, o que produz um território não são apenas sujeitos humanos, mas agenciamentos de corpos e discursos coletivos que extrapolam sujeitos e subjetividades. De tal modo, pretendemos problematizar as relações de humanos e não humanos determinando redes que se constituem de territórios informativos, urbanos e tecnológicos.

De acordo com Deleuze, agenciar é “estar no meio, sobre a linha de encontro de um mundo interior e de um mundo exterior” (DELEUZE; PARNET, 1998, p. 66). E, deste modo, tal agenciamento é visto como algo coletivo, já que não é determinado pelas necessidades ou intenções particulares dos indivíduos, mas também por um sistema social que inclui humanos e não humanos.

Ao se voltar à tecnologia, direcionamos para uma ontologia do vivo e dos objetos tecno-estéticos, compreendendo seus modos de existência a partir das condições de suas gêneses resultante da relação humano-máquina e território. Os sujeitos surgem no território, mas o fazem pela produção de sons, texturas visuais, cheiros afetivos, imagens táteis e a criação ativa de espaços e temporizações. Como afirma Lemos,

uma cidade não é um simples arranjo espacial de ruas, prédios e monumentos, é uma rede eco social complexa, interligando

diferentes sistemas e agrupamentos socioculturais, no qual as inter-relações e as formas de impacto de um sistema sobre o outro não podem ser simplesmente determinadas (2011, p.5).

Então, as produções em um território não são assuntos isolados, mas conjuntos criativos de corpos humanos e não humanos, de discursos coletivos, de técnicas e gestos que se estendem, expandem e extrapolam constituições subjetivas.

Intervenções Artísticas na Vila Belga

O espaço físico das três intervenções artísticas que realizamos aconteceram na Vila Belga que é um bairro da cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, no Brasil. A Vila Belga foi construída entre 1901 e 1903 para abrigar a comunidade ferroviária dos imigrantes belgas que estavam trabalhando nos escritórios e oficinas da ferrovia.

Na Vila Belga residiam os funcionários da companhia férrea *Compagnie Auxiliare des Chamins de Fer au Brésil* que, desde sua fundação, teve preocupação com a formação de uma vida comunitária, não se restringindo apenas a um espaço físico de moradia. Juntamente com a implementação da ferroviária, que colocava a cidade de Santa Maria como uma das principais cidades do Brasil e como um dos centros estratégicos de defesa das fronteiras brasileiras, verificamos surgir a construção de escolas técnicas, hospitais que atendiam toda a comunidade, clube social para lazer e uma associação dos ferroviários que subsidiava as necessidades gerais da comunidade, como alimentação, vestimenta, mobiliária etc.

A associação e o sindicato agenciavam as produções do trem e da comunidade e, com isso, pudemos constatar a qualidade de vida sustentável que se estabelecia em diferentes instâncias. O trem conduzia o ritmo de vida da cidade determinando fluxos e temporalidades que se estabeleciam com a chegada e partida, por meio dos apitos do trem definindo os tempos da cidade. Assim, identificamos um processo de agenciamento coletivo entre a comunidade e o trem, ou seja, a comunidade organizava-se pela estrutura determinada pela ferrovia. Hoje a Vila Belga está sendo revitalizada e passa por um processo de restauração dos prédios e da região. Ela foi tombada pelo patrimônio histórico e cultural e, assim, temos a perspectiva de

(re)construir as narrativas que perpassam tal território com as intervenções artísticas realizadas entre 2012 e 2017: aircity:arte#ocupaSM 2012, aircity:arte#ocupaSM 2013 e Rede_em_Rede de 2015/2017.

Nas declarações feitas pelas pessoas que continuaram morando na Vila Belga e que fizeram parte da história da ferrovia, frequentemente encontramos a afirmação de que o trem foi um elemento central e catalisador da comunidade, atribuindo-lhe significado e importância. Nossas propostas visam dar voz e visibilidade às narrativas e aos atores que fazem parte destas redes e destas histórias.

aircity:arte#ocupaSM 2012

A primeira intervenção aconteceu em maio de 2012 e o trabalho realizado foi uma ocupação do espaço físico da Vila Belga por artistas, acadêmicos e pesquisadores que participaram do evento de criação arte#ocupaSM 2012, organizado por Rebeca Stumm, com intensa convivência artística para se compreender melhor o território da Vila Belga. O processo de decadência urbana e a desintegração do espaço memorial permitiu uma ocupação do espaço que, no nosso caso possibilitou a criação de uma instalação interativa denominada aircity:arte#ocupaSM 2012 (Figura 1), ocupando o prédio administrativo que tinha sido abandonado pela empresa ferroviária da Vila Belga.

A poética que impulsionou o projeto era a ativação dos "espaços invisíveis" como patrimônio intangível ou, em outras palavras, visava despertar e ativar o aspecto virtual da localização física da Vila Belga como reconstrução memorial, combinando métodos de pesquisa e criação com dispositivos digitais. Para realizar esta proposta, um grupo de artistas e pesquisadores interdisciplinares: Andréia Machado Oliveira, Daniel Paz de Araujo e Hermes Renato Hildebrand, do Brasil e Efrain Foglia e Jordi Sala, da Espanha, propuseram novas possibilidades de apropriação dos espaços produzindo significados e interpretação com a produção de interfaces digitais.



Figura 01 – aircity:arte#ocupaSM 2012.
Registro do aplicativo utilizado para cartografar o projeto.
(HILDEBRAND; OLIVEIRA; ARAUJO, 2012).

A partir das relações possíveis entre narrativas, espacialidades, temporalidades e territorialidades urbanas, apontamos os principais aspectos da instalação: o som é ativado em tempo real a partir de um banco de dados disponíveis no sistema computacional local da instalação e acionado via *streaming* de sons; a possibilidade de uma navegação específica através de uma interface emergente: dispositivos móveis; e a interligação das redes digitais locais e sem fio e da rede global (Internet).

O núcleo expositivo da instalação foi instalado na sala central do prédio da Administração Férrea. Nela estavam localizados três computadores com narrativas verbais e sonoras realizadas com a comunidade da Vila Belga que, de algum modo, vivenciaram a efetuação da Estação Férrea. Também recebíamos sons da Espanha com a captação em tempo real realizado por Jordi Sordi. Conforme Figura 01, projetávamos o sistema computacional da intervenção na imagem pintada de Ricardo Garlet que permitia visualizar a navegação que ativava os sons com as mídias locativas (dois celulares para interação do público) (HILDEBRAND; OLIVEIRA; FOGLI, 2013).

As etapas de desenvolvimento desta proposta ocorreram a partir de caminhadas pela Vila Belga com a captação de sons e imagens, realização de entrevistas com os moradores e antigos funcionários da estação férrea, edição do material de vídeo, imagem e som; programação para o desenvolvimento do aircity para o prédio

administrativo “ocupado”; realização da instalação interativa no referido prédio; e construção do website www.hrenatoh.net/aircity/ a partir do material selecionado.

aircity:arte#ocupaSM 2013

O projeto aircity:#ocupaSM 2013 foi desenvolvido pelos artistas Andréia Machado Oliveira, Daniel Paz de Araujo e Hermes Renato Hildebrand e buscou combinar realidade aumentada, fotografia digital, vídeo, áudio e o uso de QRCode que permitiu sublinhar o caráter híbrido da intervenção artística. Durante o evento, um mapa coletivo do evento foi proposto aos participantes e, portanto, os QRCode foram distribuídos. Os participantes produziram áudios, vídeos, fotografias e documentaram em várias modalidades as vizinhanças da Vila Belga e os acontecimentos artísticos.

Todo este material foi apresentado em um website. Posteriormente, os códigos QR (QRCode) foram fisicamente afixados no ambiente físico onde a documentação ocorreu e uma cópia deste material foi apresentado num mosaico maior de códigos QR que combinava as informações coletadas. Isso permitiu a configuração do projeto como instalação interativa específica num website e com uma exibição centralizada permitiu a visualização de toda a documentação (fotos, vídeo, áudio, geo-referenciamento e outras narrativas digitais) através de dispositivos móveis com um aplicativo de leitura QR.

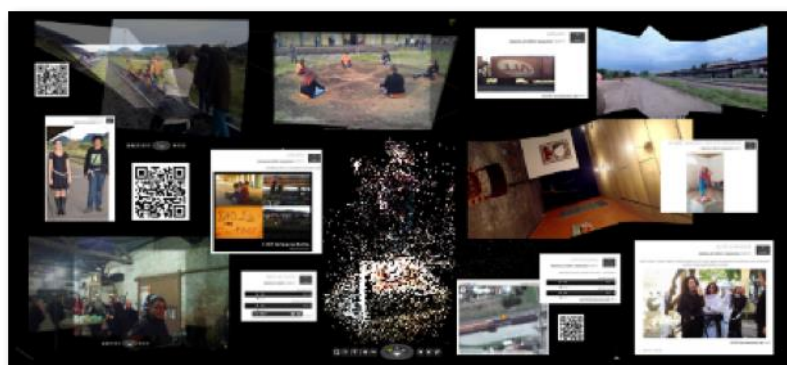


Figura 2 – aircity:arte#ocupaSM 2013.
Registro das diversas mídias utilizadas que foram postadas no site.
(HILDEBRAND; OLIVEIRA; ARAUJO; 2013).

Esta proposta facilitou a produção de territórios informacionais, uma vez que agrega experiências estéticas no ciberespaço e no território urbano. Assim,

Não se trata apenas de se “informar” (pelas funções massivas dos meios), mas de produzir, conectar e reconfigurar a cultura e as formas de sociabilidade pelas novas funções pós-massivas emergentes, com as TICs e as redes telemáticas. E isso não mais no “ciberespaço”, mas em mobilidade pelo espaço urbano nos territórios informacionais (LEMOS, 2008, p. 37).

Rede_em_Rede de 2015 a 2017

Como decorrência das propostas *aircity:arte#ocupa* 2012 e 2013, na Vila Belga, surge a pesquisa de mestrado em poéticas visuais Rede_em_Rede, de Tatiana Guerche, no Programa de Artes Visuais/PPGART/UFSM/BR. A pesquisa Rede_em_Rede caracteriza-se também por uma proposta em web arte, a partir da cidade de Santa Maria/RS, especificamente na Vila Belga e na Estação Férrea da mesma cidade (Gare), construindo narrativas com a colaboração da comunidade envolvida com o transporte ferroviário. O projeto propõe a criação de redes sociais que envolve as redes regionais quase extintas para criar narrativas digitais através da colaboração de várias comunidades envolvidas com a ferrovia, envolvendo redes sociais acessíveis.

Com o objetivo de reativar a rede das cidades ferroviárias, incluiu-se na proposta as cidades São Gabriel e Santiago no Rio Grande do Sul, no Brasil. Nestes três municípios temos panoramas totalmente distintos entre conservação das estações e ações realizadas pelos gestores responsáveis pelos prédios. A Vila Belga conta com a Associação dos Moradores da Vila Belga, que tentam construir um museu para centralizar a memória ferroviária da cidade, e desde o ano de 2015 realiza, em dois domingos do mês, o Brique da Vila Belga (Figura 3).



Figura 3 – 15ª Edição do Brique da Vila Belga 20/10/2015.

Percebe-se como as ações de cada cidade estão ligadas mais a gestão do que a dimensão geográfica e população das mesmas. Em relação às estações férreas, Santa Maria tem pequenas ações articuladas pelo poder público, enquanto que a maior ação se dá pela mobilização da comunidade. Santiago tem uma estrutura consistente de projetos culturais disseminados pela cidade a partir da história ferroviária, tendo como princípio a propagação do conhecimento por parte da gestão municipal, sendo um modelo de gestão voltada à cultura. E em São Gabriel observa-se um descaso pelo patrimônio tanto por parte da comunidade como por parte da gestão municipal.

Desse modo, o intuito foi reestabelecer uma rede entre estas três cidades que foi rompida com a privatização da malha férrea e a extinção do transporte de passageiros. As narrativas sobre determinadas comunidades não foram encerradas com a extinção de suas redes físicas, seguem um curso, sem a intensidade dos tempos áureos do transporte ferroviário, porém mantem-se em fluxo. Ações e conexões ainda estão vivas, necessitando uma nova perspectiva e meios tecnológicos para seu reestabelecimento. Assim, surgiu na pesquisa de Tatiana Guerche o seguinte questionamento: Como a construção de narrativas digitais no ciberespaço, a partir de uma poética artística, pode promover o resgate e registro de histórias sobre a transformação da cidade? Como restituir a rede de comunicação que existia com a rede ferroviária a partir da ativação de uma rede online?

Nesse sentido, essa pesquisa agrega a participação das pessoas que habitam o espaço da Vila Belga, Santiago e São Gabriel, com o uso das tecnologias digitais de comunicação. A utilização de dados produzidos digitalmente sobre os lugares é uma forma de construir um novo olhar sobre tais espaços, dar visibilidade e voz a uma comunidade, além de registrar/construir um território informacional no qual histórias são registradas, possibilitando a constituição de fluxos informacionais no ciberespaço.

A articulação e colaboração dos sujeitos na rede propiciam agenciamentos coletivos. A participação colaborativa no desenho desses mapas virtuais conduz a um movimento de fluxos, conteúdos pessoais podem ser socializados em contato com o mapa, proporcionando a constituição de territórios, no qual os sujeitos agem politicamente, tendo a possibilidade de tornar o invisível visível.

Nesta proposta em web arte com dispositivos móveis, Tatiana criou um perfil no aplicativo Instagram (@rede_em_rede) (Figura 4), uma página no Facebook, um canal específico no YouTube e na plataforma do Wix.



Figura 4 – Perfil Rede_em_Rede.

Como fundamentação da pesquisa, utilizamos a Teoria Ator-Rede (TAR) que é considerada uma sociologia das combinações (LATOUR, 2005), debruçada na construção do social mediada pelas inovações tecnológicas. Com a TAR podemos identificar as redes, os mediadores e os intermediários que operam em uma associação definida. O intuito é detalhar os atores contidos nas ações e evidenciando assim suas características. O social é o originado das associações e não uma coisa que explicaria as associações. Mediadores ou “actantes” são tudo aquilo que gera ação sobre outros, humanos e não humanos.

Eles constituem as redes e são as redes, partes e todo ao mesmo instante. Os actantes são consequências de agregações e cada associação influencia também outros actantes, o foco da TAR está nesses vínculos (LATOUR, 1994). Para Latour é a descrição atenciosa e criteriosa dos actantes, intermediários, das redes – as que

se formam e desfazem – e as estabilizações, que é a relação entre agência e estrutura constituídas no social.

Tais elementos da TAR são trazidos para a poética da web arte. Primeiramente, precisamos entender que a rede não é a Internet, a rede férrea e sim os fluxos, circulações, alianças e deslocamentos criados. São os movimentos executados por humanos e não-humanos que produzem ações e, ao mesmo tempo, interferem nesta rede. Os actantes são os agentes envolvidos na rede: o trem, os colaboradores, as narrativas, os dispositivos móveis, os prédios, enfim, tudo que deixa rastro e permite ser acompanhado. Ao escolher a temática da rede ferroviária, buscamos não apenas resgatar memórias, mas sim problematizar como essas memórias podem ser atualizadas e, assim, possibilitar novas associações com elementos da atualidade, materialidade, no tempo e espaço.

Conclusão

Com as obras aircity:arte#ocupaSM 2012 e 2013 e Rede_em_Rede 2015/2017 constatamos que a desativação do trem ocasionou a própria desativação da vida social, política e econômica daquelas comunidades, restando apenas memórias atualizadas e vigorosas de potencialidades daqueles territórios urbanos. Entendemos que as respostas para tais questionamentos estão agenciadas e engrenadas com certa maquinaria: o próprio trem desativado.

A maquinaria cumpriu sua finalidade de transportar passageiros quando estava ativa, tornou-se o coração dos fluxos e desenvolveu vetores que determinaram e ainda determinam a força motora destas comunidades. Alguns moradores das comunidades explicitaram em entrevistas, suas lembranças em relação ao trem e estabeleceram os parâmetros de passagens, ligações, encontros, trabalho, ações políticas, sustentabilidade, sentido de pertencimento e a dignidade de ser ferroviário. Morar na Vila e ser funcionário da Ferroviária Belga consistia em pertencer de uma vida ativa e produtiva da comunidade.

Os moradores/funcionários ao se apropriarem de todo sistema ferroviário, também assumiam uma postura política de reivindicação de autonomia e direitos de trabalho,

estando presente suas manifestações na época de opressão da ditadura militar brasileira. Observamos um sistema que vai além do modo mecânico de funcionamento de uma ferroviária, todavia um sistema que funciona de modo maquínico nas experiências do cotidiano.

Uma fabricação transdisciplinar via agenciamentos de saberes e fazeres coletivos como produto e produtor de múltiplas subjetividades em que o ser atualiza-se nos virtuais da experiência, permitindo invenções de práticas de vida. Agenciamentos que não se resumem às relações entre sujeitos, ao humano; mas tudo o que acontece em um território, ao próprio território. Nas propostas de intervenções aqui apresentadas houve a intenção de provocar a comunidade a desenvolver diferentes olhares, a partir da noção social, possibilitando o estabelecimento de novas conexões e reconexões.

Notas

¹ Este artigo tem como referência o artigo “Preservation of Material and Immaterial Heritage through Interactive and Collaborative Artistic Interventions”, publicado nos Anais do ISEA Manizales 2017.

² A instalação artística interativa aircity:arte#ocupa 2012 foi desenvolvida para o projeto arte#ocupaSM 2012, pelos artistas Andréia Machado de Oliveira, Daniel Paz de Araujo, Efrain Foglia, Hermes Renato Hildebrand, Jordi Sala. Disponível em <http://hrenatoh.net/indexetcbr/>. Acesso em nov. 2016.

³ A instalação artística interativa aircity:arte#ocupa 2013 foi desenvolvida para o projeto arte#ocupaSM 2013, pelos artistas Andreia Oliveira, Daniel Paz de Araujo e Hermes Renato Hildebrand e aconteceu na Gare da Viação Férrea, de Santa Maria, em 2013. Disponível em <http://arteocupasm2013.wordpress.com/>; <http://aosm.tk>. Acesso em nov. 2016.

⁴ Rede_em_Rede 2015/2017 foi desenvolvido por Tatiane Palma Guerche, como parte de sua dissertação de mestrado, sob orientação da Profa. Dra. Andreia Machado Oliveira, no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFSM. Disponível em <http://tatiguerche.wixsite.com/redeemrede>; <https://www.facebook.com/RedeemRede>; <https://www.youtube.com/user/TatianaGuerche>. Acesso em nov. 2016.

Referências Bibliográficas

- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs – capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Ed.34, 1997, vol. 4.
- DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. Diálogos. São Paulo: Editora Escuta, 1998.
- LATOUR, Bruno. Reassembling the social. An introduction to Actor-Network Theory. Oxford: University Press, NY, 2005.
- LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.
- LEMOES, André. A comunicação e as práticas sociais no espaço urbano: as características dos dispositivos híbridos móveis de conexão multiredes (DHMCM). In: Comunicação Mídia e Consumo, vol. 04, n. 10, pp. 23-40. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo - ESPM, 2007.

_____. Ciberidades 2011. Disponível em: <http://unpan1.un.org/intradoc/groups/public/documents/iciepa/unpan005410.pdf>. Acesso 24 out. 2014.

GUERCHE, Tatiana. Rede em Rede. Disponível em <https://www.facebook.com/RedeemRede>. Acesso em 01 Jan. 2016.

HILDEBRAND, Hermes R.; OLIVEIRA, Andreia; FOGLIA Efrain. Narratives of locative technologies as memory assemblages. In: Proceedings of 19th International Symposium of Electronic Art – ISEA2013. Sydney: ISEA International, 2013.

HILDEBRAND, Hermes R. aircity:arte#ocupaSM/2013. Disponível em <https://arteocupasm2013.wordpress.com/>. Acessado em 01 jun. 2013.

OLIVEIRA, Andreia M.; HILDEBRAND, Hermes R; GUERCHE, Tatiana P; PALAZUELOS, Felix R. Preservation of Material and Immaterial Heritage through Interactive and Collaborative Artistic Interventions. In: Proceedings of the 23th International Symposium of Electronic Arts – ISEA2017. Manizales: Department of Visual Design, Universidad de Caldas, 2017.

FOGLIA, E. Mobilitylab.net. Disponível em <http://www.mobilitylab.net/aircity/>. Acesso em 01 jun. 2013.

Andreia Machado Oliveira

É doutora em Informática na Educação pela UFRGS/RS e Mestre em Psicologia Social e Institucional pela UFRGS/RS. É professora e coordenadora do PPG em Artes Visuais e do Curso de Graduação em Artes Visuais pela UFSM/RS, e do LabInter UFSM. Artista multimídia com experiência em arte e tecnologia, sistemas interativos e subjetivação contemporânea.

Hermes Renato Hildebrand

É doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP e Mestre em Multimeios pela UNICAMP. É professor e coordenador do PPG de Tecnologias da Inteligência e Design Digital da PUC/SP e do Curso de Graduação em Midialogia na UNICAMP. Tem experiência nas áreas de matemática, semiótica, educação, comunicação, artes e jogos eletrônicos, com ênfase nas tecnologias digitais e instalações interativas.

Daniel Paz de Araujo

É doutorando em Multimeios pela UNICAMP e Mestre em Multimeios e Arte pela UNICAMP e mestre em Tecnologias da Inteligência e Design Digital da PUC/SP. É professor em cursos de graduação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC / Campinas e pós-graduação na extensão da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (convitado) e no SENAC SP. Tem experiência em desenvolvimento de sistemas, jogos e soluções multiplataforma voltadas para interação do usuário.

Tatiana Palma Guerche

É mestre em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação/PPGART da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Literatura Brasileira pelo Centro Universitário Franciscano - UNIFRA (2009); Pós-graduanda no curso de Especialização em Gestão Educacional EaD. Membro do Labinter/UFSM. É professora da disciplina de Artes na Prefeitura Municipal de Santa Maria e no Colégio Militar de Santa Maria/CMSM.